

PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DE GESTORES ESCOLARES SOBRE O CURSO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DAS SALAS AMBIENTE

Gercina Dalva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Secretaria de Economia do Distrito Federal (SEEC)
gercinauzl@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da pesquisa que resultou na tese de doutoramento intitulada: “A política de formação de professores a distância: avaliando o curso *lato sensu* para gestores escolares (2010-2012)”. O projeto de estudo inscreve-se no campo da investigação sobre a política brasileira de formação continuada de profissionais da educação na modalidade a distância. Essa política, originada em um contexto de mudanças conjunturais no atendimento às demandas de ordem econômica, social e cultural capitalistas (BRUNO, 1997; HARVEY, 2011; SOARES, 2009), prescreve a ampliação do conhecimento na relação com o trabalho e, conseqüentemente, imprime um perfil profissional em todas as áreas, inclusive na educacional, com novos delineamentos na formação dos professores.

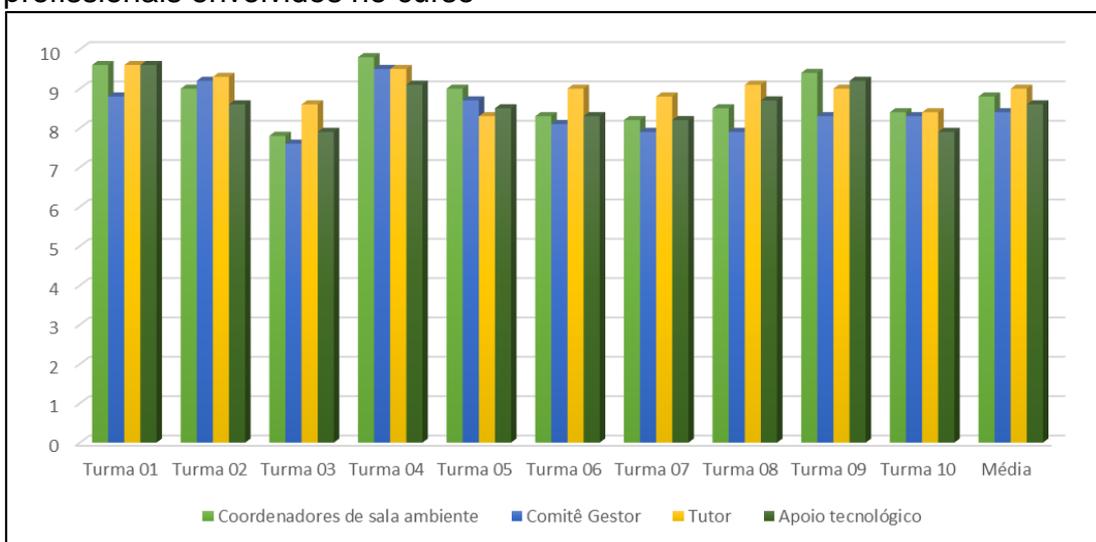
Nesse sentido, a ideia de qualidade é recorrente nas políticas educacionais, normalmente associada ao movimento do mercado, cujas regras são dadas em um campo de forças mediado por conflitos e consensos. Para efeito deste texto, consideramos “qualidade” um conceito polissêmico que indica a suficiência ou insuficiência de determinados atributos e significados inerentes a sua relação com o objeto de investigação. Assim, compreendemos que a discussão acerca do conceito de qualidade remete ao aprofundamento e à compreensão do que está em jogo no discurso, textos oficiais, entre outros, sobre a qualidade da educação. Embora não seja um debate tão recente, nas três últimas décadas, o tema tem se apresentado de forma explícita na agenda dos governos, despontando, principalmente, nas políticas do ensino básico para crianças, jovens e adultos com acesso à escola pública. Assim, o conceito de qualidade, presente em todos os documentos oficiais, inclusive nos projetos de cursos de formação inicial e continuada para os docentes da educação básica, propõe a qualidade como eixo central.

Nesta investigação, foram avaliados vários aspectos da formação na modalidade a distância, inclusive aplicou-se um questionário ao término do curso. Considera-se parte das análises sobre o ponto de vista dos cursistas em relação à modalidade, à metodologia do curso e à participação, com base nos questionários aplicados e no material postado nas ferramentas do ambiente virtual (fóruns e atividades), articulados aos propósitos da pesquisa e ao referencial teórico e metodológico em que nos apoiamos (BARDIN, 2011).

Os cursistas foram indagados sobre a atuação geral dos profissionais envolvidos na formação, por meio de uma questão fechada que previa notas de 0 a 10 para quatro segmentos de profissionais: os coordenadores de sala ambiente, o comitê gestor, os tutores e o apoio tecnológico, que trabalham com dez salas, distribuídas por todo o estado, tal como representadas no Gráfico 1.

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO CURSO

Gráfico 1 – Média geral e por turma atribuída pelos cursistas à atuação dos profissionais envolvidos no curso



Fonte: Elaborado pela autora (2014).

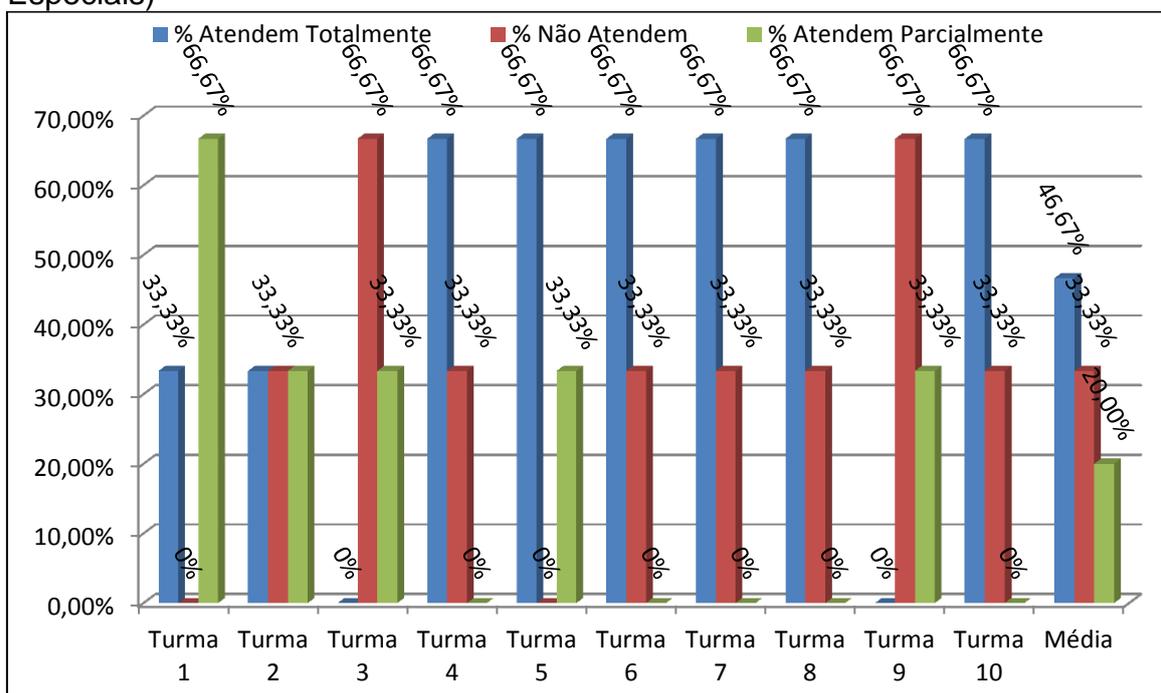
Analisando por segmento, observa-se que as maiores notas foram atribuídas aos coordenadores de salas ambiente (professor) e aos tutores. Esses dados sugerem que os cursistas podem ter escolhido a aproximação como critério para a atribuição das notas em razão do contato mais direto entre eles e os coordenadores, o que, conseqüentemente, gera maior interação, bem como de o tutor ser o segmento que mantém os primeiros contatos com os cursistas, além do fato de esses contatos serem presenciais.

Em um dos itens do questionário, os cursistas procederam à avaliação geral dos conteúdos, especificando-os por sala ambiente. A exemplo dos itens anteriores, os conceitos atribuídos oscilaram entre “excelente” e “regular”. No entanto, algumas justificativas para esses atributos são vagas, bastante diversificadas e, às vezes, contraditórias, principalmente quando se referem à qualidade. Das quatro salas selecionadas pelo recorte da pesquisa, na avaliação da Sala de Tópicos Especiais, destaca-se o conceito “ótimo”, que, segundo os gestores, está associado à qualidade dos textos e das atividades propostas, consideradas por eles de fácil entendimento, por estarem relacionadas às atividades do dia a dia do gestor escolar.

Embora não tenham especificado quais, os gestores classificaram como “não menos importante” outros conhecimentos, relativos a vários aspectos da educação, nesses termos: “contribui com os seus conteúdos, por se apresentar em assuntos diversos. [...] Pertinentes com a nossa prática. [...] Foi de suma importância no nosso cotidiano [...]. Fundamentais para melhorar a gestão no desenvolvimento das tarefas do gestor da escola.” (GESTORES, 2011). Nesses depoimentos falta clareza sobre a que diversidade eles se referem e em que sentido proporcionou a melhoria da gestão, o que talvez se explique pela sobrecarga de tarefas do gestor escolar. Como afirma Oliveira (2004, p. 1132), a definição do trabalho docente não se esgota nas atividades realizadas em sala de aula, “ele agora compreende a gestão da escola no que se refere à dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e da avaliação.” Essa resignificação diz respeito à intensificação do trabalho na escola, influenciando diretamente as funções desenvolvidas pelo gestor.

Com relação às atividades, além dos questionários, fez-se o contraponto, analisando-se por amostragem algumas atividades por sala, tendo como eixo de análise o atendimento à proposta. A amostra constitui-se de 10% das atividades postadas na base de dados, em cada sala ambiente. Neste texto, aborda-se apenas uma sala ambiente, conforme o Gráfico 2:

Gráfico 2 – Quanto ao atendimento da proposta de atividade (Sala Ambiente Tópicos Especiais)



Fonte: Base de dados do ambiente virtual.

Sobre as dificuldades relatadas nos questionários, os dados revelados no ambiente virtual (base de dados) sugerem que, nessa sala, não obstante as dificuldades apresentadas, a maioria das turmas (6) conseguiu realizar as atividades com sucesso, uma vez que julgaram que a proposta foi atendida; esse requisito obteve, no cômputo geral, um resultado satisfatório. Revelam, ainda, que a Turma 2 foi a única a apresentar um resultado equitativo nos três critérios de análise e a que atribuiu menor nota aos segmentos envolvidos no curso.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os argumentos dos sujeitos da pesquisa trazem um conjunto de aspectos sobre diferentes possibilidades de análise do curso de especialização em gestão escolar como forma de intervir na realidade. Alguns desses aspectos sinalizam que o curso foi bem recebido e outros sugerem alguns encaminhamentos concretos para melhorar a qualidade das condições de acesso à formação continuada de gestores por meio da modalidade a distância. É o que transparece nos depoimentos dos cursistas, ao apontarem lacunas no processo de desenvolvimento do curso, que, mantidas as devidas proporções, podem ser atenuadas. Em contrapartida, outras

lacunas apontadas, consideradas imprescindíveis no processo de ensino-aprendizagem, são inerentes aos cursos presenciais.

Os resultados apontam para um descompasso entre as metas, os princípios e os objetivos do curso e as reais condições em que ocorre a formação dos gestores, decorrentes da intensificação do trabalho e do exíguo tempo para realização das atividades, aprofundamento das leituras, participação em fóruns, entre outras atividades, o que se traduz em perda de qualidade. Assim, o curso suscitou a produção de novos conhecimentos inerentes à gestão escolar, embora ainda existam lacunas que só podem ser preenchidas pela modalidade de ensino presencial.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de formação inicial para professores em exercício no ensino fundamental e no ensino médio**. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/3ja39fc>. Acesso em: 12 set. 2012.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 9 jun. 2006. Seção 1, p. 4. Disponível em: <https://bit.ly/3janmBt>. Acesso em: 16 jun. 2011.

BRUNO, Lúcia. O poder e administração no capitalismo contemporâneo. *In*: DALILA, Andrade. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 14-44.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004. Disponível em: <https://bit.ly/3yjdADz>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SOARES, Laura Tavares. **Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.